

2 x 2 09
E' temeridade afirmar-se que voltaremos à condição Colonial



DECLARA EM SEU PARECER, NA COMISSÃO DE ECONOMIA, O DEPUTADO LEOBERTO LEAL SOBRE O ACÓRDO MILITAR-ECONÔMICO BRASIL EE. UU.

- Pág. 2 — WILMAR DIAS E AS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS (Prof. Medeiros dos Santos)
- Pág. 3 — O TEMPO (J. J. Barreto)
- Pág. 7 — O TEMPO ENSINA INGLÊS (A. A. Bouson)
- Pág. 8 — INSTALAÇÃO DE UMA USINA SIDERÚRGICA EM LAGUNA
- Pág. 9 — ÉPOCA DAS VACAS GORDAS (Hamilton Alves)
- Pág. 10 — SECÇÃO LITERÁRIA (Lourival de Almeida)
- Pág. 11 — VERÃO — UMA ESTAÇÃO DE MÉRITOS (Mario Freyelsen)
- Pág. 12 — PÁGINA UNIVERSITÁRIA HOMENAGEM A SRA. ALZIRA VARGAS
- Pág. 14 — ENTRE O "JÁ" E O "AINDA"
- Pág. 15 — ARTE (Sálvio de Oliveira)
- Pág. 16 — FALA A "O TEMPO" O DEPUTADO WANDERLEY JÚNIOR

FALA TRUMAN SOBRE O PAPEL DA IGREJA NOS PROBLEMAS SOCIAIS

Vamos Conhecer Florianópolis

O Espancamento do Estudante Losso

WILMAR DIAS E AS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS



O ANIVERSÁRIO DE D. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO — No sábado, dia 22, transcorreu o aniversário natalício da Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto. Havendo a aniversariante tentado fugir às manifestações oficiais, não pôde evitar a de alguns amigos seus, que, nas vizinhanças de Petrópolis, organizaram um "cock-tail" em casa dos Sr. e Sra. Vicente Galliez e um jantar na residência do casal Ermelino Matarazzo. Flagrante, na Granja Verbenas, em Correias, quando, à sobremesa, os Matarazzo ofereceram o tradicional bolo de velas, que está sendo soprado pela aniversariante

O TEMPO

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANO I | FLORIANÓPOLIS, 1º DE DEZEMBRO DE 1952 | N. 21

"O TEMPO" É UM JORNAL SEMPRE AMIGO DOS AMIGOS DO POVO E SEMPRE INIMIGO DOS INIMIGOS DO POVO.

(O ilustre parlamentar acaba de regressar de uma viagem aos Estados Unidos, de onde, ao que tudo indica, trouxe-nos curiosas observações)

x x x

Ao professor brilhante e não ao parlamentar sagaz, dirige-se, menos o obscuro colaborador deste Colégio Legislativo, que o curioso e nômade "discutidor" de sociologia geral e de ecologia humana, condição (ou antes vício) que declina para justificar estas curiosidades:

1 — O regime universitário nos EE. UU. é único ou varia de Estado a Estado, ou, ainda, dentro de uma mesma área geográfica?

2 — O regime universitário nos EE. UU. é fechado e total? (Dedica tempo integral aos estudos e pesquisas, vivendo exclusivamente para o estudo? As universidades editam obras de interesse universitário e de cultura geral?)

3 — Além das universidades como pessoas jurídicas de direito privado, há algum tipo criado e sustentado pelos poderes públicos?

4 — Que as universidades nos EE. UU., empapadas de tecnicismo, estão em plano superior (eficiência) às de Oxford e Cambridge, com sua combinação harmoniosa de humanismo?

5 — As universidades nos EE. UU. se aproximam mais das inglesas (Oxford e Cambridge), das francesas (École Normale Supérieure), com sua pedagogia positiva, ou das alemãs, dominadas pelo rigor científico e pela não limitação dos estudos por meio de rígidos programas?

6 — As universidades no EE. UU. aplicam ou apenas ensinam pedagogia? (Isto porque há entendidos que pensam ser a pedagogia aplicada uma peculiaridade da escola primária e, em menor grau, da secundária).

7 — As universidades nos EE. UU. voltam-se para a cultura geral ou para a especializada,

8 — Há nos EE. UU. como aqui a doença do urbanismo univer-

WILMAR DIAS E AS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS

(Medeiros dos Santos — Especial para "O TEMPO")

sitário, que somente compreende vida universitária dentro de cidades universitárias? Há uma constante e difusa mentalidade universitária valorizando as chamadas universidades do espírito, ao contrário do urbanismo universitário aqui no Brasil, que somente admite universidades de pedra, reunindo uma comunidade que dê a seus membros a satisfação total da vida? Não lhe parece ser esta uma deformação da idéia, ou talvez tenha origem no fascismo, o qual enraivecido com os ideais de liberdade soprados pela Sorbonne, pretendeu retirar os estudantes do meio próprio — da sociedade — e encurralá-los em comunidades fechadas tipo quartel?

9 — São auto organizáveis as universidades nos EE. UU.? A Congregação é quem nomeia seus próprios professores?

10 — Dispõem de autonomia científica, didática, administrativa e financeira? E' uma autonomia absoluta ou condicionada às exigências de fiscalização?

11 — O professor universitário vive da e para a universidade? Ou faz da cátedra um biscate?

12 — Bem sei que o professor não deve ser uma pessoa privilegiada, mas revestida de alta dignidade, tal como se verifica na Alemanha. Nos EE. UU. o professor universitário é distinguido com uma consideração compatível na sociedade e perante o poder público?

13 — Os estudantes universitários interferem por meio de órgão de classe na administração da universidade e na elaboração dos respectivos programas, ou colaboram através de sugestões?

14 — Ben B. Lindsey, célebre juiz do Tribunal de Denver, pregou o casamento de companhia. Percebo que a tendência para o casamento é muito

pronunciada nos jovens, quando estes ainda não dispõem de uma situação econômica definida, aconselhava essa forma de união, observando: a) — exame prenupcial, b) — uso de métodos anti-concepcionais. Parece que Lindsey viu realizadas suas prédicas em comunidades fechadas e dentre estudantes universitários e mesmo de ginásios. Poderá dizer algo sobre isso?

— Esse casamento de companhia ou de experiência é baseado na livre escolha, sendo celebrada perante juiz e testemunhas e de duração limitada apenas pela compatibilidade das partes contratantes. Caso tudo der certo, se os cônjuges e compreendam e se amam, podem ficar unidos para o resto da vida, transformando, depois de vencidas as dificuldades econômicas ou de outra natureza, essa união de companhia em matrimônio de procriação. Esse juiz, tal como Ellen Key, afirmava que o amor é moral sem o casamento, assim como imoral o casamento sem amor. Destarte, pretendeu ele responder aos anti-divorcistas que dão a entender subsistirem as uniões somente quando tragam o selo da obrigatoriedade e indisolubilidade, relegando para ínfimo plano a espontaneidade).

15 — Monopólio. Há algum esforço para modificar o sistema universitário nos EE. UU., estabelecendo o monopólio do Estado, nesses graus do ensino?

16 — Observam o regime de internato, externato ou eclético as universidades nos EE. UU.?

17 — O curriculum universitário compreende, em todos os anos, um grupo de matérias que os estudantes estudam simultaneamente, para, no fim do ano, se submeter a exame parcial de todas? Ou o estudo é intensivo, como nas universida-

des alemãs, em que os exames são únicos e por matéria individualizada? (O estudante, quando está apto, presta exame final de uma, duas ou mais matérias, mas da matéria total?)

E' interessante ficar esclarecido, para que não possa ser levado a conta de quinta coluna ou bisbilhoteiro, que, do muito que ignoro, nada sei (excepto sobre as lendas de riquezas fabulosas) à cerca das universidades da terra do dólar. E' a necessidade de conhecer alguns tópicos peculiares à sociologia universitária o que me impele a vir até ao ilustre professor. Ademais, a tolerância é um quasi apanágio dos mestres e — parece exagero — o amigo é liberalíssimo.

Cria-me gratíssimo,

Florianópolis, 27-X-952.

ex-corde

P. S. — Gostaria de saber se um todos os cemitérios — ou em alguns apenas — as agências de jazigos e mausoléus, publicidade usam os para, sobre os mesmos, fazer propaganda comercial. Em letreiros a gás neon? Se sobre o túmulo do escritor Theodor Dreiser há, dentro de uma enorme lâmpada, um cravo escarlate? Se as laranjeiras da Califórnia resulta mde mudas levadas do Brasil?



O TEMPO

J. J. Barreto

Os barnabés do funcionalismo público federal têm de passar o natal sem o prometido e esperado aumento transformado em abono com o objetivo de não comprometer os trabalhos de reestruturações e reclassificações de carreiras afetos ao DASP e de fazer transitá-lo nas duas casas do legislativo sem as costumeiras protelações. E' que as exclusões constantes do projeto correspondente, retido na



Câmara dos Deputados, suscitaram da parte da maioria dos parlamentares justa reação, cristalizada por emendas saneadoras, devidamente justificadas à luz do direito constitucional e da boa e sã doutrina da equidade.

O deputado petebista Gurgél do Amaral, num longo e fundamentado parecer, no qual rejeita a proposição que exclui a maioria dos barnabés dos favores do projeto de abono, mostra com muita propriedade a flagrante inconstitucionalidade das exclusões e a inexistência de um sistema no mencionado projeto que se acomode com o novo estatuto dos funcionários públicos, com os quadros administrativos atuais e com as razões do desajustamento provocado pela queda do poder aquisitivo, que originaram o projeto. Diante desse anacronismo, o deputado relator da materia, sugere o seu desdobramento e a extirpação dos dispositivos que férem princípios consagrados no nosso direito ou não se coadunam com os reflexos da estrutura administrativa federal. Mas, no Senado, o projeto de reforma do imposto de selo e consumo, cuja aprovação propiciarão meios à concessão do abono, está sendo obstruído pelo líder udenista Ferreira de Souza, que não se sabe a que título, resolveu tornar-se porta voz do Ministro da Fazenda, inimigo número um dos barnabés. Essa obstrução intempestiva visa obrigar a Câmara dos Deputados a manter as restrições previstas na proposição do abono, e, os srs. Lafer e Ferreira de Souza, em entrevistas à imprensa carioca, não ocultam as suas manobras tendentes a impôr, no caso, o comportamento do Congresso. Chegaram ao cumulo de ameaçar o projeto de veto total. Tal atitude, manifestamente arbitraria, todavia, embora faça retardar o prometido abono, forçará o Congresso a demonstrar ao povo que é um poder independente e por isso mesmo não se sujeita à imposições e ameaças desca-

INGLÊS PRÁTICO PELO MÉTODO RÁPIDO

E MODERNO

(Fonética Internacional)

PROFESSOR BOUSON

Praça 15 de Novembro, 20 — 2º andar.

Vamos Conhecer Florianópolis

LACERDA CARDOSO d'O TEMPO

Sem dúvida, apesar dos ventos açoitem-na, Florianópolis possui encantos naturais que fazem-na querida e admirada por quantos a conhecem. Suas belezas naturais desluzem e impressionam aos forasteiros que aqui aportam avidos de coisas novas e belas.

Tais encantos deviam constituir magníficos motivos para a incrementação de um perfeito e racional programa de expansão turística, proporcionando excelente fonte de rendas, pois que ninguém desconhece que no Uruguai, um dos estelo da economia publica do país advem das rendas obtidas com o serviço de turismo, que lá constitue uma lucrativa industria dirigida e orientada pelo Estado.

Também aqui podia-se fazer o mesmo, muito embora nem todo o florianopolitano, possa orgulhar-se de conhecer as coisas belas e maravilhosa de sua terra, há muita gente que as desconhece e fica admirada quando um forasteiro como somos, as descobre e aponta-lhes.

Agora mesmo, Pascoal Carlos Magno, através de suas colunas no Correio da Manhã, despertou o interesse de um Bureau Internacional de Imprensa, para as coisas de Santa Catarina, segundo se deduz de um telegrama recebido pelo dr. Tolentino de Carvalho, que era solicitado enviar mais amplos detalhes sobre o Oberammergau Brasilense. Assim como o Oberammergau, outros motivos servem para uma publicidade eficiente no sentido de tornar Florianópolis centro de Turismo, dependendo apenas de uma publicidade racional e eficiente.

Há recantos pitorescos, onde não será mesmo necessário a mão do homem para embelezá-lo, há praias maravilhosas, esperando apenas quem as torne conhecidas, há a Lagoa, cujo espetáculo do nascer do sol é simplesmente empolgante, enfim, existem mu-

tas e muitas coisas que seriam admiradas por quantos buscam nas maravilhas da natureza, de leite para sua sensibilidade.

Tem havido um certo descaso por parte de seus dirigentes, preocupados mais com as questões de ordem política-partidária, esquecidos de que não é somente isso que os deva preocupar, mormente quanto interesse de âmbito coletivo andam a exigir maiores cuidados.

O bem estar coletivo, o desenvolvimento econômico do Estado, sua capacidade de realização, bem como outros fatores administrativos, é que devem antes do mais, constituir as bases de um programa de governo.

E' inquestionavel a importância do turismo como fonte de renda, tanto assim que em muitos países, é quem constitue o forte de suas receitas, assim sendo, é natural que façamos o mesmo aqui em nossa capital, onde escasseiam as industrias e o comércio por si só não atende as necessidades econômicas da meama, a menos que o queiramos sobrecarregá-lo com impostos excorsivos.

O turismo racional, trará excelente contribuição para as rendas municipais, permitindo assim que se solucionem muitos problemas prementes, relegados a um segundo plano por falta de meios materiais para solve-los.

Proveitemos o ensejo que nos dá a repercussão da magnifica realização de Frei Daniel e Tolentino de Carvalho, da interessante publicidade que vem sendo feita por Pascoal Carlos Magno através o Correio da Manhã e da contribuição publicitaria de O Cruzeiro, para encadearmos naturalmente, o programa turístico, pois melhor oportunidade não poderia haver.

Estamos certos de que o Governo do Estado, cuja capacidade de realização tem sido por inumeras vezes posta a prova ma-

(Continúa na pág. 14)

Escola de Cães

Na progressista cidade de Ponta Grossa, no vizinho Estado do Paraná, encontra-se uma das mais completas e eficientes

dem dada, fazer dele um guarda-fiel, um defensor corajoso, hábil caçador ou simplesmente um companheiro agradável.



escolas para adexramento de cães, da América do Sul, sob a direção competente Professor Max Preuss, ex-oficial do ex-destaque na sociedade pontagrossense.

Obdiência sem temor, eis o ideal do adexramento empregado pelo Prof. Preuss, que tudo consegue pela aplicação de métodos racionais, variáveis consoante o fim desejado.



Os entendidos do assunto sabem que o adexramento tem por finalidade habilitar o animal à obdiência, ensinar-lhe a oportuna execução de uma or-

O nosso diretor dr. J. J. Barreto, recentemente entregou aos cuidados do competente Prof. Preuss, um dos mais notáveis exemplares da raça policial.

exemplares da raça policial, KID e sente-se plenamente satisfeito com o resultado conseguido pelo referido profissional.

Aqui fica portanto a todos que se dedicam a cianofilia e que pretendam dar a seus cães, um adexramento capaz de tornar

seu animal, companheiro ou fiel guarda, nossa recomendação.

A Escola para adexramento de cães do Prof. Preuss, sita no Bairro Chinês em Ponta Grossa, satisfará aos mais exigentes, porque a testa da mesma se encontra um profissional competente e honesto.

O seu Cabralzinho

O Presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, sr. Eurico Hosterno, pessoa muito benquisto e relacionada nesta Capital, que tem demonstrado muito boa vontade, desenvolvendo grande atividade para o levantamento do remo, pediu há dias demissão do cargo, por ter sido desprestigiado pelo presidente do Conselho Regional de Desportos, sr. Eduardo Victor Cabral.

Temos no sr. Cabralzinho, como é conhecido intimamente, como um elemento pernicioso ao esporte. Milita há muito tempo é certo, mas sempre fazendo fuxico.

Ele combateu a candidatura Hosterno à presidência, para colocar na Federação Aquática, pessoa de sua intimidade a quem pudesse manobrar.

Segundo estamos informados, tão logo o atual Governador assumiu, o "seu" Cabralzinho tratou de pleitear para ser nomeado para o Conselho de Esportes. Dizem que foi a única reivindicação que teve a fazer por ter trabalhado pelo Partido do Governador. Agarrou-se com todo mundo para ser nomeado: vereador, deputado etc.

Logo no Conselho tratou de ser eleito Presidente e, foi Encheu-se de "complexo de autoridade".

Quasi ao assumir, brigou com o Tribunal de Justiça Desportiva; agora anda se metendo onde não é chamado.

Ha poucos dias, vindo de Porto Alegre, chegou perto do Presidente da Federação de Futebol, dizendo que tinha tratado com tal clube para vir jogar aqui. O presidente Mello respondeu-lhe: "Olhe, Cabral, acho melhor ficar cada macaco no seu galho".

Agora meteu-se a convocar os presidentes dos Clubes Nauticos para uma reunião, o que motivou a demissão do sr. Hosterno, pois o seu Cabral tinha intenção maldosa de diminuir o Presidente da Federação Aquática. Intriga sómente, intriga.

Gostamos da nota da Federação. Isso mesmo, para um fuxicador como Cabralzinho, assim é que se faz.

Cabe a êle, corar, e pedir demissão. E olhe já vai tarde... chega de viajar por conta do conselho..

J. C.

DR. JOSÉ DE L. RODRIGUES

Encontra-se na Capital Federal para aonde viajou afim de submeter-se a uma intervenção cirurgica na Casa de Saúde Santa Maria, o dr. José de Lerner Rodrigues, diretor do Hospital Nerêu Ramos e figura de destaque em nossa sociedade.

Ao ilustre enfermo os votos de breve e completo restabelecimento deste periodico.

Época das vacas gordas

HAMILTON ALVES

Está chegando depressa a época das vacas gordas. Está chegando o tempo em que os corações palpitam com mais alegria. E há os corações que choram de mágoa. São inúmeros os que meditam longamente sobre o que de bom ou de mau realizaram durante o ano. Os que trabalharam estão satisfeitos por terem concluído algo em atenção aos seus interesses e aos da coletividade. Aqui na redação de "O Tempo", por exemplo, já começaram mas expensões de alegria e as de tristeza, com maior frequência se ouve estas últimas. O linotipista não está satisfeito com a sorte que Deus lhe deu: efeito da rotina. E quando ele topa com um artigo escrito à mão, é um Deus nos acuda. Ninguém ouse tocar naquela pilha... Mas, vê-se que ele tem toda razão. O paginador parece que também não está bem humorado. E, diariamente, são preces que sobem aos céus, implorando compaixão ao Senhor. Os colegas de redação já começaram a preparar-se para o Natal e Ano Bom. Nenhum dêles, no entanto, demonstra estar desfrutando de uma excelente situação. O Helio Silva não está vendo as cousas com bons olhos para passar o "reveillon" no Copacabana. O outro Helio, o Barreto, anda numa limpeza que faz pena, e, ultimamente, anda as voltas com as provas de latim. O Lacerda Cardoso não está muito contente da vida. Não vê, o Lacerda, aproximar-se as festas de fim de ano de maneira muito alviçareira. O Sálvio de Oliveira, se não me engano, é o que tem menos problemas para solucionar. O resto anda numa "pindaiba" medonha, inclusive este humilde foliculário. E todos esperam que o ilustre diretor dêste semanário, dr. J. J. Barreto, compreenda a fundo as reivindicações dos que, sinceramente, labutam no seu jornal. O jornalista, como disse

bem o colega Jáu Guedes, colega, não, o "Mestre" Jáu Guedes, digníssimo presidente da C. P. A., é um mendigo de gravata. E nunca ninguém refletiu tão bem o que, de fato, somos. Vivemos le vales. Damos tanto em troca de tão pouco. Há dias, estive palestrando com o presidente da Associação Catarinense de Imprensa, sr. Gustavo Neves. Falamos, ou é o ilustre articulista sobre a valorização dos intelectuais. O trabalho intelectual, atualmente, tem sido má compensado. A verdade é que, se todos os pontos forem colocados nos "is", não há nenhuma compensação para o homem de imprensa. Pertencemos à uma classe pouco privilegiada. E ao chegarem os bons tempos, quase sempre — invariavelmente — estamos a néris. E isso nos causa uma tortura interna incalculável, que, às vezes, deixamos transparecer nas entrelinhas. E fizemos um esforço inaudito para que o leitor fique pensando maravilhas dessa profissão, que, inegavelmente, é bonita, e que nos envaidece um pouco, mas que nos desalenta nas crises financeiras. O Natal está na porta. Parece, se as cousas não mudarem de fisionomia, que haremos de ter um Natal que, para nós, passará despercebido. E não restringimos o pensamento apenas sobre a desoladora situação em que nos encontramos. Estendemos o pensamento sobre aqueles que, de nós, esperam um presente de "Papai Noel". Diante da interminável lista de dívidas, sentimos um calofrio na espinha. E como poderemos liquidar todos esses compromissos?! Se você, leitor, conhece uma solução simples, não titubeie. Escreva-nos imediatamente, dizendo-nos, orientando-nos, para quais meios devemos apelar para sairmos bem dessa encrenca. O certo é que estamos "argolados". Se a sua solução fôr um tiro nos miolos, não perca

seu tempo: nada nos diga. Já pensamos nisso: num tiro nos miolos. O melhor é acabar com a vida antes que acabemos com a de outros. Suicídio? Nunca! Nem bem despontamos para as durezas da vida... E alguém nos sopra aos ouvidos: — você é tão jovem. Não pense nisso. Relativamente, não existem problemas. Nós damos aos problemas o tamanho, o vulto, que bem entendemos. Há grandes e pequenos problemas, crescem e diminuem do modo pelo qual os encaramos. Conheço um cidadão que passa as noites em longinquas vigílias: Flávio Ferrari. É um homem que, dormindo ou acordado, vive cercado de preocupações. Já tive ocasião de aconselhar ao Flávio a leitura do livro de Dale Carnegie, que ensina o meio de evitarmos preocupações. Nada melhor, quando nos encontramos em situações difíceis, do que olhar aquilo que nos martiriza com um sorriso número 13 nos lábios. Vamos entrar com a cara e a coragem no mês de Dezembro. Jornalistas!...

ha, grandes sacrificados!

Mas, em momentos tais, é preciso ter fibra para não nos deixarmos abater por cousas que, aparentemente, são gigantescas, mas que, com efeito, são passageiras. Ao nos sentirmos insatisfeitos e ao ensaiarmos um gesto para maldizer nossos fados, lembremo-nos, antes de tudo, daqueles que ouvirão os sinais de Natal entre as grades ou num leito de dor. Stefen Zweig, que consideramos um dos maiores escritores do mundo, disse, certa vez, que as pancadas sobre nossas costas diminuam de intensidade, tão logo tenhamos conhecimento de que as do vizinho recebem pancadas iguais. A equidade na desdita faz desaparecer, misteriosamente, a idéia da dor, prossegue Zweig. E isto é inegável. Se, no Natal, não tivermos pão para matar a fome, recordemos os que desfrutam de piores condições, ou de idênticas.

Não nos tenhamos como o centro do mundo.

PERDAS ALEMÃES II GUERRA

Segundo balanço publicado pela "Liga dos Repatriados" o número total das perdas alemãs, em mortos ou desaparecidos, durante a última guerra corresponde a 6.698.000 pessoas, entre as quais 3.250.000 soldados 1.415.000 "nacionais alemães" (volksdeutsche). O total dos feridos foi de 2.012.000 pessoas. Por outro lado 13.800.000 expulsos ou fugitivos perderam os seus lares e finalmente 99.856 prisioneiros de guerra ainda estão internados no estrangeiro, entre os quais 85.000 na União Soviética.

x x x

GARCEZ LANÇA ADEMAR

O sr. Lucas Garcez, no dia 20, discursando na sede do PSP, em São Paulo, dando conta das gestões para escolha do candidato à Prefeitura da Capital, fez sua profissão de fé "pessepista" e, quando se referiu à

tradição de renúncia do partido, disse o seguinte: "O partido, por ser de luta e por ser o seu chefe um lutador como Ademar de Barros, soube dar o exemplo de renúncia, como quando este ambiente brasileiro, por todos os títulos digno de aspirar a presidência da República, num instante difícil para a vida de São Paulo, renunciou àquela luta, numa renúncia da mais alta expressão, para eleger um outro candidato, que não era nem mesmo do partido, à Presidência da República".

O governador de São Paulo apresentou a candidatura do sr. Francisco Cardoso á Prefeitura da Capital bandeirante como genuinamente "pessepista".

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Um novo cinema para o Estreito

De acôrdo com que já havíamos anunciado, teve lugar num dos dias do mês em curso a inauguração do Cine Glória, cinema de linhas modernas, de propriedade dos conceituados Estabelecimentos José Daux S. A. Comercial. O novo cinema pode ser considerado como um marco do acentuado progresso que vem se observando naquêlê sub-distrito.

O Cine Glória veio ao encontro de velhas aspirações da população estreitense, que, há tempos, vinha sentindo, de modo premente, a necessidade de um cinema que satisfizesse plenamente tôdos os requisitos, e que, sobretudo, oferecesse conforto, cousas que não eram encontradas no sexagenário Império. O novo cinema, que se situa no local mais movimentado daquêlê Sub-distrito: Canto, está dota-

do de aparelhos da famosa fábrica Gaumont, que completam, de maneira integral, as condições exigidas por tôdos aquêles que se dirigem à uma sala de recreio. Sexta-feira, à noite, à vespera da inauguração, a Empresa José Daux ofereceu à Imprensa e Rádio de nossa capital uma sessão especial, quando foram apresentados dois filmes, afim-de os presentes pudessem fazer uma idéia da eficiência da aparelhagem e pudessem desfrutar das agradáveis instalações do Cine Glória. Registramos, aí, a presença de elementos de destaque da imprensa barriga-verde. O Tempo, na pessoa do nosso redator-secretário, Hélio K. Silva, esteve presente às solenidades que se realizaram. No salão do Hotel Neves, depois de apresentados os filmes, aos presentes foi servida lauta mesa de bebi-

das e doces, tendo, na oportunidade, o vereador Miguel Daux agradecido o comparecimentos de tôdos.

O redator-secretário dêste semanário ficou encantado com a arrojada iniciativa da Empresa José Daux, e atestou mais que a satisfação se estampara na face de cada morador do Estreito, que agora teriam um novo e confortável parque de recreação. O Cine Glória veio satisfazer um desejo há tempos acalentado pela coletividade do Estreito. Ao finalizarmos êsse registro, não poderíamos nos esquecer de cumprimentar, efusivamente, aos Estabelecimentos José Daux, que concorrem, de modo tão eficiente para o progresso da capital e dos Sub-distritos adjacentes.

O TEMPO

Semanario Independente

Diretor:

J. J. BARRETO

X X X

Redator-Secretário:

HELIO K. SILVA

X X X

Redatores:

OSMAR COOK

HAMILTON ALVES

SÁLVIO DE OLIVEIRA

MARIO FREYESLEBEN

HELIO B. DOS SANTOS

Redação, Gerência e
Publicidade

Rua Tiradentes, 17

Telefone 2463

Cx. Postal, 269

Florianópolis - Sta. Catarina
— Brasil —

Os conceitos emitidos em
artigos assinados são da
inteira responsabilidade dos
seus autores.

O Espancamento do Estudante Losso

CAUSA VIVA INDIGNAÇÃO NO SEIO DE NOSSA SOCIEDADE A ATITUDE BRUTAL DO SARGENTO COMANDANTE DO PELOTAO DE CHOQUE. PROVIDÊNCIAS ENERGICAS DAS AUTORIDADES. SERA SEVERAMENTE PUNIDO O AUTOR DA AGRESSAO.

Conforme é do conhecimento publico na madrugada do dia 24, quando regressava ao seu lar depois de um baile no Clube 12 de Agôsto, o estudante de odontologia, Gil Losso, figura assás conhecida em nossos meios sociais e esportivos, foi sem que houvesse razão, inopinadamente agredido pelo sargento comandante do Pelotão de Choque da Polícia.

O fato que pela brutalidade despertou vivo comentário, não implica na responsabilidade das autoridades que manifestaram sua viva indignação, determinando severa sindicância para apurar os fatos e punir os responsáveis.

A brutalidade do aconteci-

do calou profundamente no espírito de nossa gente, sempre ordeira e pacífica colocando-se ao lado do agredido e das autoridades que conscias de suas responsabilidades saberão tomar as providências que o caso exige, afim de evitar-se a repetição do mesmo.

Florianópolis não pôde ficar a mercê de individuos como o sargento em questão, verdadeiro brutamontes, incapaz e indigno da própria farda, que lhe conflou a sociedade para o respeito e manutenção da ordem e do direito.

Cermos que não tardarão as medidas ordenadas pelas autoridades no sentido de ser apurada a responsabilidade do mesmo e sua consequente punição.

Telefones úteis

TAC — Transportes Aéreos Catarinenses	3700
Cruzeiro do Sul	2500
Real	2358
Loide Aéreo	2402
Panair	3553
Varig	2325
Polícia	2038
Bombeiros	3313
A Gazeta	2656
Diário da Tarde	3579
Diário da Manhã	2463
O Estado	3022
O Tempo	2463
Rádio Guarujá	3822
Falta de Luz	2404
Taxi	2400
"	2600
"	2072
Hospital de Caridade	2036
Casa de Saúde	3153
Hotel Central	2694
Hotel Cacique	3449
Hotel Estrela	3371
Hotel Ideal	3659
Hotel La Porta	3321
Hotel Lux	2021
Hotel Magestic	2276
Hotel Metropol	3147

"O TEMPO" ENSINA INGLÊS

(O INGLÊS ATUAL DOS ESTADOS UNIDOS — American English)

Por A. A. BOUSON

RELATIVE PRONOUNS (ré, lâtiv prô' nauns)

Pronomes Relativos

Nominative (ná' minâtiv)

Who (hú) — Que, quem

Significa "que" em frases afirmativas.

Significa "quem" em frases interrogativas.

Examples: Who are you? Quem és tu, quem sois vós?

The man who came here last night is my uncle.

(dzi ménn hú keimm hiâr lâst nait iz mai ânkôl).

Which (huitch) — Qual, quais

That (dzât) — Que

What (huót) — O que, qual, que

Genitive (dgé' nitiv) — genitivo

Whose (húz) — Cujo, cuja, cujos, cujas, de quem

Objective (objék' tiv) — objetivo

Whom (humm) — de quem, para quem, a quem

WHO e suas variações só se referem à pessoas.

Whic e suas variações referem-se à pessoas, animais e coisas.

That igualmente refere-se à pessoas, animais e coisas.

What refere-se à coisas, animais e pessoas.

Os seguintes exemplos servem para elucidar o uso dos pronomes relativos:

The man who lived here for many years is my father-in-law.

(dzi ménn hú livd hiâr fór méni iêrs iz mai fadzêr-in-ló).

O homem que morava aqui muitos anos é meu sôgro.

The persons whom I wanted to see (dzi pêr' sêns húm ai uantd tu si)

As pessoas que eu queria ver.

The girl whose father is writing is my cousin

(dzi guêrl huz fadzer iz raiting iz mai câzn)

The lady with whom I danced yesterday (dzi leidi widz húm ai déncet iés' târdei)

A senhóra com quem dancei ontem.

The wine which comes today (dzi uainn huitch câms tudei)

O vinho que vem hoje.

The copy-books in which I write (dzi cópi-buks in huitch ai rait)

Os cadernos nos quais eu escrevo.

The teacher that gives a lesson (dzi titchêr dzât guivs â léssên)

O professor que dá uma lição.

The letter that I wrote (dzi lé' têr dzât ai rout)

A carta que eu escreví

What is mine, is mine (huót iz mainn, iz mainn)

O que é meu, é meu.

I know what you want from me (ai nou huót iú uant fróm mí)

Eu sei o que queres de mim.

(Continua na próxima lição)

DENTRO DO PLANO DO CARVÃO NACIONAL

INSTALAÇÃO DE UMA USINA SIDERURGICA EM LAGUNA

NOS MOLDES DE VOLTA REDONDA — 500 MILHÕES O CREDITO VOTADO

Mais um gigantesco passo para a economia nacional. Vamos ter outra grande Usina Siderúrgica nos mesmos moldes da de Volta Redonda. O Senado já aprovou o Plano do Carvão

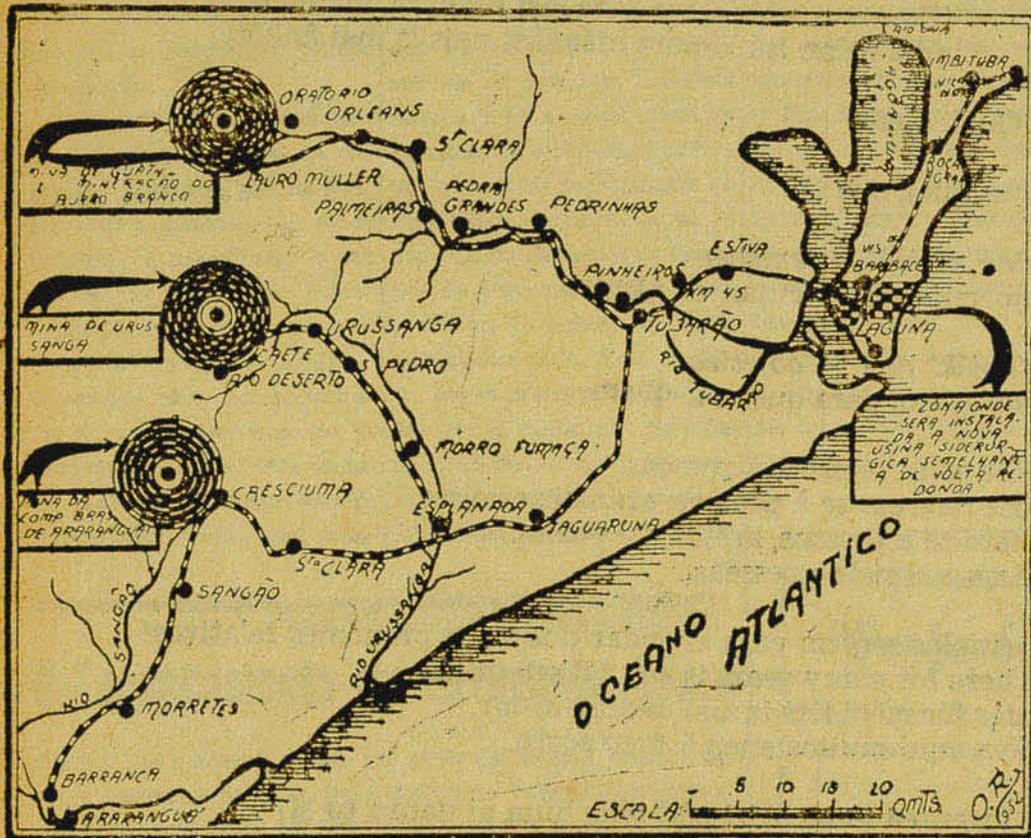
combustível. Quatro grandes grupos de minas estão em plena exploração nos municípios de Urussanga, Orleans, Cresciúma e Araranguá, formando o quadro de vinte e duas minas, produzindo

e para a importação do minério. Quando se estudou o nosso problema siderúrgico, os técnicos classificaram o problema mundial para destacar dentro dele a posição do nosso país.

Quando desenvolvemos esses estudos para a instalação da grande siderurgia brasileira, não as conjugamos com o aproveitamento do carvão nacional que tem dado resultados excelentes em Volta Redonda.

Agora queremos enfrentar mais uma vez o problema da grande siderurgia e apelamos para a base única do carvão nacional comprovado ótimo, em Volta Redonda, e vamos instalar outra usina nos moldes desta, em Laguna, Santa Catarina. Aquela classificação muda, então, de aspecto e vamos nos colocar na chave I onde figuram os países que possuem todas as matérias primas para a realização da grande siderurgia: Estados Unidos, Rússia e Brasil.

Aquela opinião dos técnicos era baseada, antes, no aproveitamento do carvão de madeira. Eles apelavam para o carvão de madeira das nossas imensas florestas, no vale do Rio Doce para fazer a grande siderurgia próximo das jazidas de minérios. Eles ainda aditavam: — "O progresso da técnica metalúrgica e a situação especial de certos países lhes permitiam a implantação da indústria siderúrgica em bases diferentes dos métodos clássicos: a existência de energia elétrica barata abre a possibilidade da eletro-siderurgia, como na Suécia; a posse de grandes florestas próximas do minério de ferro, aponta uma siderurgia baseada no carvão de madeira, como é o caso do Brasil, no vale do Rio Doce. Aí ao lado das florestas que cobrem uma área de 30.000 quilômetros quadrados, existem, ainda, as quedas d'água com a possibilidade da produção de energia elétrica barata. A solução brasileira, está, pois nessa região".



Nacional no qual está incluída a emenda mandando instalar em Laguna, Santa Catarina, uma siderúrgica, destinando a verba de 500 milhões de cruzeiros para esse fim, na base única do nosso carvão, comprovadamente excelente para altos fornos, como se tem verificado em Volta Redonda. Por isso mesmo tanto se discute a aspiração máxima de um porto carvoeiro e de minérios, em Itacurussá, no Estado do Rio. A nova usina será abastecida perto das principais minas, evitando-se a grande travessia marítima para o carvão, constituindo somente um problema o transporte do minério.

Uma rede ferroviária já em mente o transporte dentro do Estado, abastecerá a usina nas suas maiores necessidades de

do, mensalmente 13.400 toneladas de carvão ou seja um total anual de 160.800 toneladas, suficiente para todas as necessidades do consumo e da exportação.

Na rede ferroviária vemos as seguintes distâncias no transporte do carvão para os dois portos aparelhados: Imbituba e Laguna, a partir das três grandes minas:

Cresciúma-Laguna . .	91 kms.
Cresciúma-Imbituba . .	111 kms.
Rio Deserto-Laguna . .	101 kms.
Rio Deserto-Imbituba . .	121 kms.
Lauro Muller-Laguna . .	91 kms.
Lauro Muller-Imbituba . .	111 kms.

A instalação da Usina estava naturalmente indicada, no município de Laguna, por ser o seu porto o melhor aparelhado para a exportação da produção

Nesse ponto de vista geral assim ficou esboçado o problema siderúrgico, no mundo:

I — Países que possuem todas as matérias primas para a realização da grande siderurgia clássica (minério e hulha coqueificável) que são os Estados Unidos e a Rússia;

II — Países que possuem a hulha coqueificável em abundância e lutam com a escassez de minérios — Inglaterra, Alemanha e Bélgica;

III — Países que possuem minérios em abundância e lutam com a falta de hulha coqueificável em quantidade suficiente e são: França, Suécia, Espanha e Brasil;

IV — Países que são pobres em hulha e minérios, ao mesmo tempo, como a Itália a Argentina e a Suíça.

(Continúa na pág. 13)

INDISCRICÕES POLITICAS HARMONIA E COLABORAÇÃO

A repercussão que o nosso comentário anterior recebeu, dá-nos a certeza de que vimos interpretando, através destas colunas, o sentimento do povo barriga-verde. Ainda mais — a convicção de que não pisamos em terreno movediço, nem tão pouco em areia de cumulos... Estamos, é certo, vivendo o verdadeiro sentido de jornalistas, conduzindo a opinião pública para os seus verdadeiros caminhos.

A harmonia de pensamento, na conjugação de esforços, dos líderes dos maiores partidos políticos — PSD e UDN —, aqui no Estado, deve ser para trabalho profícuo em benefício da gente catarinense. Sômos um povo de tradições a respeitar e a preservar. Sômos um povo que ama o trabalho, por índole e procura estabelecê-lo no sentido exato do amor à terra. Não poderemos, isso nunca, ficar alheios às nossas vocações, simplesmente por questões políticas. Cumpre-nos sempre cuidar do que é nosso. Do nosso patrimônio moral e material. Não poderemos, de fôrma alguma, deixar que as questinúnculas sejam levadas para o curso da oposição sistemática, sômente por desejo de oposição...

O Governo do Estado não é de ninguém. O Governo é o todo, em torno do qual devem formar os homens de boa vontade, experimentados no trato da coisa pública. Isso de os deputados enxergarem, em todos os atos, apenas pessoas, não pôde continuar, sob pena de serem os responsáveis, perante a História, dos insucessos. O que se torna inadiável, no momento, é a colaboração de todos. Todos pelo bem do Estado de Santa Catarina, não interessando sacrifícios de ordem pessoal... Todos, sem a preocupação de disputa de situações... Todos — sem côres partidárias, sem ódios, sem vindictas, trabalhando pelo bem comum, sem quebra de dignidade.

E' o que esperamos, no ano que está a terminar, para um ANO MELHOR, em 1953, com os homens a serviço do ESTADO DE SANTA CATARINA e não de PARTIDOS POLITICOS.

E' êsse o programa que esperamos que cumpram os líderes dos partidos políticos, alheando-se à cegueira do partidarismo, formando um bloco só para que o Governo possa cumprir o seu dever, democraticamente.

Perfil da semana

L. F.

E' o primeiro perfil feminino que traçamos. E ao delinear-mos êste primeiro perfil de mulher, não poderíamos fugir à obrigação de traçar aquêle que mais tem evidenciado o sexo frágil. E' um prêmio à inteligência, à beleza, a um procedimento que não se tem afastado dos preceitos da ética. Se os concursos que tão brilhantemente venceu pudessem retratar a personalidade da perfilada de hoje, não gastaríamos palavras. Mas, comentários falam bem mais alto do que concursos. Tem, vêzes inúmeras, prestado o fulgor da sua inteligência à imprensa barriga-verde, onde está sempre a descoberto, além de um estilo bonito, o meticoloso e decorativo dedo feminino. Isso que aí está, ao que nos parece, é tudo.

A MUDANÇA DA CAPITAL DA REPUBLICA VEEMENTE APELO DO GOVERNADOR PEDRO LUDOVICO

Goiana — O governador Pedro Ludovico dirigiu aos governadores dos Estados, dirigentes dos Territórios e presidentes do Senado, da Câmara e das Assembléias Estaduais o seguinte telegrama:

"Nesta hora em que o Congresso Nacional reconhece e proclama a necessidade da mudança da capital do país para o plano central, aprovando o projeto de lei que regulamenta o inciso constitucional referente à materia, não posso deixar de vir apelar veementemente para v. excia., no sentido de que manifeste ao sr. presidente Getúlio Vargas o seu prestigioso apoio à solução desse magno problema nacional.

"Com a experiência que tenho com a transferencia da capital do meu Estado para Goiana, iniciativa que veio criar para Goiás incalculáveis possibilidades de progresso e civilização, estou certo de que a mudança da sede do governo da República para o interior do país, além de ser praticamente viavel, representa o natural encaminhamento para a solução de todos os problemas que hoje emperram o desenvolvimento da nação, irritando e afligindo por outro lado o povo brasileiro, cujas condições de vida se agravam à medida que a nossa população aumenta e os anos passam.

"Terei particular prazer em ver o nome de v. excia. colocado ao lado daqueles que, hoje, fazendo jus aos aplausos das gerações futuras, trabalham com ardor pela interiorização da capital do Brasil, por vislumbrem que na concretização do sonho dos constituintes de 91 não só está o fator decisivo do fortalecimento da nacionalidade, como, ainda, o bem-estar economico e social tão justa e ansiosamente reclamado pelo nosso povo".

Rio — Instalou-se a comissão

especial encarregada de estudar a projetada transferencia da Capital Federal para o Planalto Central de Goiás. Foram escolhidos para os postos de presidente, vice-presidente e relator-geral, respectivamente, os srs. Benedito Valadares, José Fleury e Brochado da Rocha.

Joaçaba em festa

Nos próximos dias do mês vindouro haverá uma grande exposição de trigo. Estão programados muitos festejos para êsse magnífico certame. Haverá desfile de maquinas agrícolas.

Desfilarão também pelas ruas da cidade os alunos do Grupo Escolar "Roberto Trompowski", de Joaçaba; farão parte do desfile os alunos pestecentes ao clube agrícola daquele estabelecimento de ensino.

Grandiosos bailes coroarão de êxitos as festividades atinentes à grande exposição de trigo, na próspera e laboriosa cidade de Joaçaba.

MELHORA A IRMA KENNY

Toowoomba, Australia, 28 (T.)

— Os médicos que assistem a irmã Elizabeth Kenny, famosa enfermeira australiana que entrou em estado semi-comatoso no domingo passado, declararam esperar salvá-la, uma vez que o seu estado melhorou um pouco durante a noite.

Na noite passada, a enfermeira chegou a esboçar um sorriso para as moças que cercam o seu leito de dor.

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

SECÇÃO LITERÁRIA

Direção de LOURIVAL DE ALMEIDA

ELEGÍA DO INVERNO

— “Conta-me uma história... uma história que seja a Música azul da tua lembrança e tenha o perfume grizéu das madrugadas de chuvas!”

Ele sorriu para a sua máguia, meneiando a trêmula flor de néve da cabeça.

E ficou silencioso...

Na lareira, o fogo tinha a serena expressão de um Deus feliz!

As bocas flamejantes cantavam as Harmonias sagradas da primeira felicidade.

A balada da luz, como um halo de Espírito-Santo, vinha debruçar de oiro a silhueta do velho camponês...

No chão as nossas sombras espargiam-se, quebravam-se no ângulo razo da parede e subiam, humildes, trêmulas de Assombro, atraídas pelas pupilas lúridas do tecto...

Depois... como dos confins de um Mundo remoto, o velho murmurou:

— “Uma história que seja a Música azul da minha lembrança!

Não!... eu não sei nenhuma!

A legenda do meu passado... o Fantasma da tristeza errando na minha memória!

A Balada do Rei Thule na boca de uma caveira...

Ah! a minha lembrança é como um êrmo cheio de soledade, e onde bruxoleiam, ao vento escuro da noite, os círios lúgubres das almas!...”

E num baixar de pálpebras tranzido de amarguras, como a última vizão dos que morrem inocentes, exclamou:

— “Só quando se foi Feliz, é que a Saudade é um consôlo!

Bemaventurados os que têm histórias na velhice, e ouviram os discos celestes da Ventura, e esperam serenamente a Morte, num canto da lareira, na transfiguração do Thabor excelso do Passado!”

Lá fóra, na tréva serena, o vento gelado da noite rondava, uivando, como um cão á porta fechada do seu dono...

E a néve, sem ruído, numa poeira translúcida, caía do céu... onde a Mó do Inverno rolava, esfarinhando estrelas!...

FALA TRUMAN SÔBRE O PAPEL DA IGREJA NOS PROBLEMAS SOCIAIS

ALEXANDRIA, Virginia, 28 (INS) — O presidente Truman fez um apêlo às igrejas do país para que se mantenham a par dos problemas sociais permanentemente. Truman disse que as igrejas não se devem converter em um lugar onde se procura fugir para escapar à realidade do mundo. Falando ao colocar a primeira pedra de uma igreja em Alexandria, o presidente pediu às igrejas que combatam a injustiça social no país e as ideologias atéias.

CARTA DE AMOR

Se a vida já me deu espinhos e abrólhos,
 Queimá-los consegui na chama dos teus ólhos...
 Uma carta de amor? Tu queres uma, apenas?
 Eu muitas escrevi, mas muitas, ás centenas!
 Em todas há impresso um nome só — o teu —
 E, terminada a carta, um outro nome — o meu.
 Em todas essas cartas-poemas de ternura,
 Quanto sonho de Fé, e quanta desventura!
 Quantos sonhos de amor, e quantas ilusões,
 Ali eu traduz com tantas emoções,
 Nascidas em minh'alma, fiél, ardente e pura!
 Ali vês muito afêto, a par de muita jura,
 Que sendo tanta vez por nós já repetida,
 Não mais a esqueceremos em toda nossa vida.
 Eu precisei partir, seguir outro caminho,
 Deixei-te o coração. Não ficaste sósinho.
 Partí, e só então eu pude compreender
 D'uma saudade a dôr que fêre até morrer!
 E quanta, quanta vez, ao mar de turvas águas
 Contei, a soluçar, as minhas tristes máguas!...
 E o mar, indiferente, ouvindo os meus segredos,
 Lá lá, em grandes ondas, batendo nos rochedos!

.....
 O tempo foi correndo, o tempo foi passando
 E a vida para nós, aos poucos, foi mudando...

.....
 Uma tarde radiosa, um lindo sól brilhante,
 Uma igreja, uma bênçã, um padre, e num instante
 A Virgem do Rosário o nosso lar formou.
 Um grande amor, assim de tudo triunfou!
 E como eu vejo a vida noutra prisma agora!
 O céu é mais bonito, e é mais bonita a aurora!
 O vento, cuja vóz eu nunca pude ouvir,
 Sem ter sentido a alma de angústias a fremir,
 Me agrada tanto agora! A sua vóz parece
 Da mãe que embala o filho em canto que adormece...
 Assim, como tú vês, foi grande a diferença,
 Até nesta afeição que te consagro imensa!
 Pois se eu antes te amei com sofrimentos taes,
 Eu juro que te quero agora muito mais!

VERÃO -- uma estação de méritos

MÁRIO FREYESLEBEM

Com o raiar engalanado, das mais querida estação do ano, o **VERÃO**, com seus dias quentes, quando o sol envolve a natureza, abraçando-a e fazendo brilhar, com seus raios fulgurantes, as finas areias das alvas praias, eternamente beijadas em sua nudez selvagem, pelas tépidas águas de um mar brando ou pelas ondas furiosas de um Atlântico rebelde; com suas noites plácidas, onde alua, muito branca e linda, desponta glamorosa, lentamente, por detrás dos montes, vaidosa como uma bela mulher, exibindo ao mundo sua inconfundível grandiosidade, sua luminosidade nostálgica, autêntico bem me quer dos jovens pares românticos que encontram nos inesquecíveis Sonhos de Verão, um meio etéreo e maravilhoso de olvidar, ainda que por instantes, a realidade das coisas e viver num mundo diferente, estranhamente belo, imaginário, único...

Com o surgir radiante desta maravilhosa estação, a terra inteira se modifica, os poetas, em seus quartetos, cantam louvores às donzelas de faces rosadas, e às estrelas que cintilam lá nas alturas, revestindo o céu de fantasias paradisíacas, reino desconhecido, fiel refúgio dos amantes em êxtase; podeis vêr, no coração de uma mulher, suficientemente aquecido pela chama da paixão, uma mensagem de amor, fazendo-se digna de ser adorada, ante o calor dos trópicos.

Assim é o **VERÃO** e a concorrência popular, pela vida ao ar livre, torna-se deveras intensa e transforma, como que por encanto, o semblante, até então tristonho da cidade, já cansada de ser fustigada pelos ventos frios vindos do sul ou banhada pelas tormentas implacáveis de um inverno gelado.

Ah! O **VERÃO** é belo, bellissimo!!!
As filas de ônibus, antes min-

guadas e sem cartaz, deixam de sentir-se desprestigiadas, com a invasão alegre e barulhenta de pessoas dos mais diversos tipos, sem distinção de cor, credo, maneiras, de coisa alguma, ávidas por afastar-se do vai vem contínuo e saturador que caracteriza a vida quotidiana de uma Metrópole cosmopolita, e encontrar o encanto que há no mar, nas águas verdes do mar.

As praias são dominadas diariamente por uma legião inenarrável de veranistas, gentes as mais várias, jovens formosas como as rosas de Saadí, de corpos dourados pelo sol do poente, qual deliciosas tâmaras do longínquo oriente; cenas lendárias, como as que Hafiz canta em seus gazéis coloridos; rapazes atletas que proseiam seus físicos desenvolvidos, no afã de impressionar suas babies americanizadas; criancinhas encantadas em fazer castelinhos nas areias molhadas, castelinhos que, qual ilusões passageiras, bem definem o rumo irônico da vida; sorridentes senhoras, algumas gordas, outras magras, a cuidar, vigilantes, pela segurança de seus brotinhos queridos, ante o perigo traiçoeiro da mar misterioso; velhos que, saudosos, tentam recordar seus tempos de moços, tão prosas como os que atuamente desfrutam deste bem físico ou, retraídos, como alguns, que ficam sem jeito, quando uma pequena lhes sorri significativamente, conciente da esbeltez de seus corpos, do colorido de suas faces.

O **VERÃO** reúne, em três fugitivos meses, noventa e poucos passageiros dias, um turbilhão de viventes que abandonam sorrindo, suas vestes pesadas, as modas de outono, inverno e primavera e deixam-se enlevar, satisfeitos, pelos trajes simples, leves como a doce briza que sopra do mar, a entregaram-se sófregamente, às delícias de um

tempo quente, sem exigências que bombardeiam as finanças.

Poder-se-ia dizer um milhão de coisas sobre o **VERÃO** e isto não seria o suficiente, para se constatar do que ele significa

para nós, brasileiros.

Sem podermos chegar a uma exata definição, diremos, pois, assim:

... — **VERÃO — UMA ESTAÇÃO DE MÉRITOS**

O INSTITUTO DOS COMERCIÁRIOS TERÁ FINALMENTE SUA SEDE PRÓPRIA GRAÇAS AO DINAMISMO DO ATUAL DELEGADO DR. FRANCISCO CAMARA NETO

Em dias da semana próxima passada, estive em nossa capital o sr. dr. Henrique La Rocque, Presidente do Instituto dos Comerciantes que aqui veio para assistir as solenidades do lançamento da pedra fundamental do novo edifício que o Instituto construirá para sede de seus serviços neste Estado.

O ilustre visitante, em palestra com a nossa reportagem disse entre outras coisas da sua admiração pelo progresso de nosso Estado, mostrando se disposto a atender aos justos reclamos dos associados que desejam o engrandecimento da autarquia a que pertencem.

Assim sendo, com o lançamen-

to da pedra fundamental do novo edifício que se erguerá à Praça Pereira de Oliveira, terá Florianópolis mais um belo edifício embelezando-a.

Segundo apuramos contará o novo prédio 10 andares e obedecerá aos mais exigentes requisitos da técnica moderna, sendo de salientar o papel preponderante exercido pelo atual delegado dr. Câmara, cuja atividade, deve Florianópolis, mais esse benefício.

O Tempo congratula-se com a população de nossa Capital enviando ao dr. La Rocque os agradecimentos efusivos pelo interesse que vem de demonstrar pelo progresso de nosso Estado.



Página Universitaria

UM UNIVERSITÁRIO VITIMA DA FILOSOFIA DO BURRO

A VIOLÊNCIA

C. R. de Araujo Horn

Domingo, ao sair do Clube 12 de Agosto, fiquei a observar um grupo de colegas universitários que cabisbaixos, fuzilavam com olhares chispantes de cólera, um sargento brutamontes, indiferente na sua ignorância ao barbarismo que diante das vistas estarecidas de todos, praticou ao companheiro Gil Ivo Losso.

Ciente do ocorrido, allei-me às ações destes colegas que choravam e clamavam vingança. Losso, porque sou amigo particular do ofendido e ainda mais porque sou contra o regime de violência.

Eis o fato:

Gil Ivo Losso, na noite de domingo último fazia uma festa com os amigos mais íntimos para se despedir da vida de estudante. Estudou nesta capital durante dez longos anos, primeiro no Colégio Catarinense por último na briosa Faculdade de Farmácia. Nada mais justo e mais comum que uma comemoração e alguns discursos de despedida. Não sendo porém pessoa habituada ao alcool, Gil, logo nos primeiros goles sentiu subir à cabeça um pouco mais de alegria para externar e prodigalizar. Temerosos de que tal contentamento viesse a se exceder, dois dos seus mais compenetrados amigos resolveram descer com ele as escadas do Clube para tomar um auto, ali, a vinte passos do Doze e conduzi-lo à casa.

Mais quieto, porém, cantarolando ainda, o nosso colega chegou à rua e foi logo em seguida interpelado por alguns policiais. O sargento comandante do pelotão, um instrumento tão forte quanto um Hércules e tão inteligente quanto um macaco, resolveu que o cantarolar do nosso amigo estava perturbando a paz pública. Talvez estivesse mas, atrapalhando o sono das

árvores e bancos que enfeitam o nosso jardim, uma vez que ao lado direito do acadêmico estava o Banco Nacional do Comércio, ao esquerdo a Cia. Moellmann de Comércio, atrás o Clube e na frente a Praça Quinze.

No seu entender de provocar desordens para em seguida manter a ordem, já que nossa cidade tão pacata dispensa tamanha vigilância, o sargento Gomes desferiu violento soco no acadêmico Gil Ivo Losso. Essa atitude indignou os colegas que o levavam, mas como um déles, Nivaldo Hubner, quizesse reclamar e o sargento em posição de ataque, ameaçasse novo golpe, o remédio foi mesmo conduzir imediatamente à sua pensão, o amigo desmaiado.

Depois do fato, o troglodita, com o peito inchado e ares de arrogância, passeava orgulhoso, rodopiando no dedo o seu cacete.

Preocupados com o estado de saúde do nosso colega, chamamos um médico, o dr. J. J. Barreto, que solícito, tratou imediatamente de reanimar o seu paciente que estava em estado semi-comoso e com a vista esquerda barbaramente pisada.

No dia seguinte, bem cedo, movimentava-se em peso a classe estudantil de Florianópolis, protestando contra a atitude selvagem da policia para com o mais benquisto e querido estudante da capital. Constituiu verdadeira romaria as visitas ao quarto do doente. Médicos e deputados, professores e advogados, todo senfim, ansiavam por uma melhora que não vinha e indignados com tamanho vandalismo.

Na Assembléa Legislativa, o deputado Ylmar Corrêa proferiu aplausivo improvisado fazendo toda a Casa ciente do ocorrido.

HOMENAGEADA A SRA. ALZIRA VARGAS DO AMARAL PEIXOTO

Entre as homenagens recebidas pela Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto em sua data natalícia, transcorrida no último sábado, destaca-se a que se realizou na Fundação Anchieta, de Niterói, organização assistencial de sua criação, anexa à qual funciona uma crèche para os filhos das alunas e operárias da oficina de costura e bordados e de empregadas domésticas. Após a missa gratulatória aliezada pelo bispo diocesano, e que foi assistida por numerosas pessoas, entre as quais os secretários de Estado e exmas. famílias, teve lugar uma representação pelos pequeninos hóspedes da crèche, onde funciona um Jardim de Infância. Sendo o 22 de novembro consagrado como o "Dia do Araribóia", a criançada apresentou-se de tanga e cocar, representando com muita graça um episódio alusivo à data. A representação serviu para evidenciar o aproveitamento, realmente notável, dos internados,

numa demonstração do acerto da orientação pedagógica, superintendida pela Professora Marília Lalau Rocha.

FORMAÇÃO DE NOVOS ASPIRANTES DA POLICIA MILITAR

Do Curso de Formação de Oficiais, recebemos uma amavel e distinguido convite para a cerimonia da entrega das espadas dos novos oficiais que concluíram o curso, realizado no dia 29 próximo passado.

São os seguintes os novos oficiais de nossa valorosa Policia Militar: Décio José do Lago, Edmundo J. Bastos Junior, Júlio T. B. Dutra, Léo Meyer Coutinho, Paulo Cardoso Sidney do Lago, Wallace Capela e Rizino Moreira.

O Tempo deseja aos novos oficiais sinceros parabens, argurando-lhes felicidades.

Esse policial... dizia o insigne deputado: esse policial, deveria antes usar no peito o número de um sentenciado que usar no braço as divisas de um sargento.

As 16 horas, aproximadamente, uma comissão de uns 50 estudantes foi em Palácio levar ao Governador do Estado, o protesto da classe. S. Excia prontificou-se a tomar as devidas providências.

Em seguida, os já famosos alto-falantes, anunciavam uma passeata para a noite e convidavam todos os estudantes e o povo em geral a tomar parte.

Enquanto isso, o médico legista fazia o exame de corpo-de-lito e um acadêmico de direito concluía a queixa-crime.

O ocorrido não só foi levado ao conhecimento de todas as au-

toridades locais, como também foi noticiado ao Presidente da República, ao Senado Federal, à Câmara dos Deputados, ao Reporter Esso, à Agência Meridional e ao Presidente da União Nacional dos Estudantes.

Esta é mais uma vitória da força do direito contra o direito da força. E' mais um testemunho da prepotência do estudante barriga-verde e da nossa força contra tudo e contra todos que de má fé venham ferir a sã doutrina dos bons costumes.

E', finalmente, mais uma prova de que o estudante está sempre alerta e não desmerecerá nunca a confiança daqueles que acreditam em nós como OS GRANDES HOMENS DE AMANHÃ.

"E' Temeridade Afirmar-se Que Voltaremos à Condição Colonial" Instalação de...

(Continuação da 8ª pág.)

DECLARA EM SEU PARECER, NA COMISSÃO DE ECONOMIA, O DEPUTADO LEOBERTO LEAL SOBRE O ACÓRDO MILITAR-ECONÔMICO BRASIL EE. UU.

"Com sinceridade, não vejo o perigo que se quer vislumbrar, virá resultar da ratificação do Acôrdo em exame. Alegar que voltaremos à condição de colônia, se o mesmo fôr aprovado, é afirmação temerária e até jocosa".

Assim se manifestou o deputado Leoberto Leal (PSD), relatando, na Comissão de Economia, da Câmara, o acôrdo militar Brasil-Estados Unidos.

EXPEDIENTE PROTETORIO

O parlamentar pessedista fez um histórico da tramitação do projeto naquela Casa Legislativa e concluiu que o pedido de audiência da Comissão de Economia, feito pelo deputado Lobo Carneiro, não passava de um expediente protetorio, visando retardar a ratificação. Não disse isso claramente, por delicadeza; mas transcreveu trecho em que isso está dito...

Foram submetidos à apreciação da Comissão os Artigos 8º e 9º do Acôrdo, que dizem respeito ao material estratégico que o Brasil se compromete a ceder aos Estados Unidos.

COMÉRCIO LIVRE

"Os EE. UU. não nos poderão impedir de negociar com quem quer que seja; apenas, caso remetamos aos países que ameaçam a sua segurança mercadorias que eles considerem estratégicas, suspenderão o auxílio economico, financeiro ou militar decorrente do Acôrdo. Não nos impedem os EE. UU. de comerciar com qualquer outro país, ressalvados, é claro, os artigos estratégicos que eles sollicitarem".

Assim o sr. Leoberto Leal refuta as alegações do comunista Lobo Carneiro no sentido de que não poderíamos vender nossos produtos ao restante do mundo.

SITUAÇÃO COMERCIAL

Em seguida o relator faz um sucinto estudo das relações comerciais com os países da Cortina de Ferro. Salienta que o único desses países com quem temos relações comerciais é a Tchecoslováquia, cujo intercâmbio nos é interessante, pela colocação de produtos de difícil aceitação do mercado internacional. Quanto aos demais nunca foram muito significativas as relações comerciais do Brasil.

Depois, examina as nossas relações com os Estados Unidos, notadamente no que se refere aos materiais estratégicos, para cuja exploração se compromete a grande nação do Norte, ajudar-nos, de vez que são os principais interessados.

DESTINO CERTO

Refuta, depois, o sr. Leoberto Leal, a preocupação de que esses materiais estratégicos, notadamente os minerais, venham a ter aplicação diversa daquela mencionada. E refuta citando artigo do próprio acôrdo que dispõe que a assistência (militar ou econômica) não será utilizada para fins diversos daquele para que fôr concedida.

INTERPRETAÇÕES

Discorre, em seguida, sobre a impossibilidade legal de emendas ao Acôrdo e sobre a desnecessidade de cláusula interpre-

tativas anexas, para esclarecimento de certos artigos, dizendo que o texto do Acôrdo é suficientemente claro para que sejam elas precisas.

CONCLUSÃO

E conclui: "Nada vejo que possa autorizar esta Comissão de Economia e negar a ratificação do acôrdo em exame, a não ser se quisermos abandonar o campo em que nos colocamos, na atual conjuntura internacional. Não há qualquer sansão para o descumprimento do acôrdo, exceto aquela que decorre do inadimplemento de obrigação contratual, isto é, o de exigir que a outra parte cumpra o que contratou".

E arremata: "O Brasil, aliás, com o consenso de toda a sua população democrática, aceita e aprova a orientação no sentido da defesa do Hemisfério contra agressões externas. Tendo-se em vista a necessidade que têm os países americanos de se defender contra a agressão, é que se estruturou toda a política panamericana. E o acôrdo ora em exame nada mais é do que um instrumento dessa política plasmada para que, por meio da assistência mútua, melhor se aparelhem os dois contratantes para a defesa própria e do Hemisfério".

CONTRIBUIR PARA A ASSOCIAÇÃO CATARIENSE DE COMBATE AO CANCER É DEFENDER A SUA E A VIDA DO SEU SEMELHANTE.

Ainda não tínhamos Volta Redonda. Os técnicos que estudavam o nosso problema eram incontestavelmente personalidades eruditas, formando a Grande Comissão Nacional de Siderurgia. O apelo para o carvão de madeira vinha do exemplo doutros países, como a Suecia que tem a sua grande siderurgia nessa base e feita com carvão de madeiras menos duras que a de nossas floresta no vale do Rio Doce.

Por isso vamos praticá-la com o nosso carvão mineral, excelente, como base unica e instalação consequente de uma central termo-elétrica na região carbonífera com o aproveitamento do carvão suplementares á da grande Usina de Laguna já foi, outrossim, votada: — 500 milhões de cruzeiros.

550 milhões, pois, na obra gigantesca que se pretende. Volta Redonda foi a nossa maior lição.

Entra, pois, o Brasil, no quadro dos países que realizam a grande siderurgia, como recursos totais, próprios, colocando-se em 3º lugar: Estados Unidos, Russia, Brasil.



Entre o "Já" e o "Ainda"

BHERING

A vida...
Ser ou não ser...
De onde viemos, porque viemos, para onde iremos...
Quando começa a vida, quando ela termina...
Tudo nasce... tudo morre...
Infundável série de cogitações, hipóteses, teorias, explicações...
Em alguma parte II, achei interessante e até decorei:
"E o homem, empunhando a lâmpada de Aladin, penetra e sonda o âmago das cousas, trazendo lá do fundo, para servir de plinto ao edifício da ciência, uma simples hipótese... Bendita hipótese, táboa de salvação de quem se perde no pélagos do absoluto!"

x x x

Um grito angustiante. Um chorar, penetrante.
Nosso cartão de visita e a máquina começa a funcionar...
Para muitos, isto não é verdade, a vida já havia começado nove meses antes.
Bem. Aqui, justamente, inicia-se a complicação.
Personalidade civil. Direitos do nacíturno. Pessoa natural.
E', não é. Não é, é.
A vida começou? porque?
Não começou? porque?
Afirmaram que ela só começa aos quarenta...
Vamos devagar, por partes.
Choro, marco inicial de um período.
Não vamos afirmar ser o primeiro, mas um deles.
Duas palavras o traduzem: leite — sono.
Beber — Dormir.
A areia vai caindo na ampulheta.
O tempo corre, voa.
Correndo ou voando, ele passa.
Sol. Lua. Noite. Dia.
x x x
Olhem, JÁ ri!
JÁ. Não será este, efetivamente, o momento em que a vida começa?
Começa. E começando traz

junto de si uma interminável sucessividade de JÁS.

x x x

Então? Como vai o herdeiro?
JÁ come sopinha? JÁ anda?
JÁ diz papae e mamãe?
JÁ... JÁ... JÁ...
A vida continua...
O JÁ vai nos acompanhando...
JÁ está na escola primária...
JÁ sabe ler... JÁ sabe escrever...

x x x

Seu filho? JÁ? Tão grande!
JÁ está no ginásio! Muito bem!
Etapas e mais etapas.
O compasso vai sendo marcado pelo JÁ.

A vida vai num crescendo. Ramo ascendente. Caminha-se para o zenite.

Sabe? o filho JÁ terminou a faculdade.

Aqui foi pronunciado o ante penúltimo JÁ.

Solenemente, com ênfase e com orgulho.

A vida vai longe...
Fomos subindo pelo plano vertical.

Caminha-se, agora, no plano horizontal.

O JÁ está em férias.
Sumiu-se? Não. Voltará mais tarde. Foi mudar de roupa.

Quando voltar virá vestido de crepe... Triste... Cabisbaixo...

x x x

Vida prática, Realizações. Ilusões. Desilusões.

Vitórias, Derrotas. Tropeços. Bondade. Maldade.

Alegria. Tristega. Amor. Ódio.

x x x

Um dia, na longa estrada da vida, encontramos um homem com a mão na cabeça. Parece apoiá-la.

Cabelos grisalhos. Olhar morçido, cansado. Rugas. Busto curvado.

— Sabes? JÁ realizei tudo que poderia ter realizado nesta vida...

Aqui está ele novamente! O JÁ!

Com outra roupa. Crepe.
Ocaso. Descida pelo plano vertical. Caminha-se para o nadir.

JÁ. Este foi o penúltimo JÁ.
O último pronunciado por nós mesmos.

O que falta, o último de todos será pronunciado mais tarde.

Pelos outros, amigos e inimigos, não o escutaremos...

Descida. Velocidade. Sensação de vácuo.

Perda de objetivo. Recordações.

No meu tempo...
x x x

— Passaram-se tantos anos assim?

Não está enganado? Parece ter acontecido AINDA ontem... AINDA.

Substitui o JÁ.

Agora, as etapas, mais curtas, mais velozes, menos interessantes, despidas de toda poesia, são marcadas por tremendo algôs.
Chama-se: AINDA.

x x x

AINDA. Para nós é expressão de tristeza.

Para os amigos, representa júbilo.

Às vezes, apenas traduz admiração.

Ainda dirige automovel!
Ainda faz crochet!

Ainda anda tanto!
Admiração.

E'... meu amigo... ainda posso ler sem óculos...

Tristeza...
Visão antecipada do fim...

Olha-se para o chão... Geotropismo...

AINDA... AINDA... AINDA...

Vai sendo marcado o compasso.

E a vida continua...
Mas, já vai tropeçando...

— Onde anda nosso amigo? Ha tanto tempo não o vejo... AINDA vive?

AINDA... este foi o último deles...

— Não, infelizmente, JÁ

morreu...
JÁ, o último JÁ. Pronunciado pelos outros, não o escutaremos...

Os amigos dirão infelizmente, já morreu.

Os inimigos acrescentarão mais outro JÁ:

— E JÁ foi tarde!
x x x

Depois... Depois... Zero... Nada... Pó...

Uma cousa que tem um som parecido com JÁ.

Aqui JAZ...
x x x

A vida...
Ser ou não ser...

VAMOS CONHECER...

(Continuação da 3ª pág.)
tisfatoriamente, há de compreender o alcance de tal iniciativa, tornando Santa Catarina e principalmente Florianópolis, um dos centros de turismo de nossa terra, porque sem dúvida seu interesse é o de tornar o Estado conhecido e admirado.

Vamos conhecer Florianópolis.



O Centro de Irradiação Mental "Amor e Luz" realiza sessões Esotéricas, todas as segundas feiras, às 20,30 à rua Conselheiro Mafra, 33 — 2º andar.

ENTRADA FRANCA

ARTE

por Sálvio de Oliveira



LOUIS JOUVET

Uma das maiores figuras do teatro contemporâneo, recentemente desaparecido da cena mundial

TEATRO

MEXERICOS

por WALTER TEIXEIRA

São Paulo, dezessete de novembro:

A Temporada DERCY GONÇALVES, no Teatro Santana, está a findar-se, depois de dois meses de completo sucesso.

Dia 30, será a despedida da Cia., com **PARIS 1900 (Occupei d'Amélie)**, grande êxito da temporada.

Dia 1º de dezembro, reaparecerá, no Rio, numa temporada popular, no Teatro Carlos Gomes, com as peças **A TÚNICA DE VENUS, PARIS 1900 e CALA BOCA ETELVINA**.

Após a temporada popular, Dercy Gonçalves viverá célebres personagens da história, nas peças **LUCRÉCIA BORGIA**, de L. Iglésias; **D. JUAN**, de Guilherme de Figueiredo, e **MESSALINA**, adaptadas ao seu gênero de teatro.

As montagens dessas peças ultrapassarão, em luxo e originalidade, a tudo quanto já se fez, no Rio de Janeiro, no gênero.

CACILDA BERCKER, a maior atriz dramática do Brasil, foi contratada pela televisão norte-americana.

x x x

HENRIETE MORINEAU, novamente candidata ao prêmio de melhor atriz de 1952, com seu desempenho em **JESEBEL**, deixará os Artistas Unidos e montará Cia. com **SÉRGIO CARDOSO**.

x x x

BIBI FERREIRA faz sucesso, em São Paulo, com **SENHORA**. No elenco: Cirene Tostes, Narto Lanza e Zilca Salaberry.

x x x

YARA CORTEZ, revelação do teatro brasileiro, em 1948, na Cia. Dulcina — Odilon, deixará o teatro, para gozar a herança que recebeu.

x x x

TONIA CARREIRO foi contratada pela Rádio Nacional de São Paulo e PAULO AUTRAN fará um filme na Multifilmes,

Canto do Ultimo Regresso

*Trouxe um poema escondido nas conchas
O do silêncio das mãos que não vieram
Pairar sôbre o piano
O do frio e da alvura da menina nua
(Abôrto de luar)*

*O por quem morrerei se não quebrar as
[teias
Que o guardam como um sonho.*

*Brotou do instante em que eu fazia os
[deuses
Da minha crença de cimento armado.*

*Trouxe tôdas as formas indecisas
Até mesmo as do mar quando fui peixe
E as do céu novo e azul quando perdi as
[asas.*

RODRIGUES MARQUES

O IV CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Como parte do programa das comemorações do IV Centenário da fundação da Cidade de São Paulo, foram instituídos dez prêmios de Cr\$ 100.000,00 para obras de literatura, história e economia, assim distribuídos: Prêmio José de Anchieta (4) para romance, conto, poesia, e ensaio literário, este obrigatoriamente sôbre tema nacional; Prêmio Manuel da Nóbrega (6) para estudos sôbre os séculos da evolução paulista: XVI, XVII XVIII e XIX; para a biografia de uma das grandes figuras ligadas à fundação da Cidade, e finalmente para uma monografia sôbre o desenvolvimento econômico de São Paulo. Apenas aos três primeiros podem concorrer autores brasileiros; aos demais podem também autores estrangeiros.

E' uma iniciativa sobretudo louvável, não só pelo interesse que despertará entre especialistas dos diversos assuntos, trazendo consequentemente novas ganhando o salário de quarenta mil cruzeiros mensais.

x x x

PROCÓPIO também volta ao cinema, em **A FAMÍLIA LERO-LERO**.

E, por hoje, é só.

História da Literatura Brasileira

O professor Afrânio Coutinho, catedrático de Literatura do Colégio Pedro II, recebeu um convite do grupo Sul-América-Banco Lar Brasileiro para dirigir a edição de uma História da Literatura Brasileira. O trabalho será feito por uma equipe de especialistas, sob sua direção, nos mesmos moldes em que foi organizada a obra: "As Artes Plásticas no Brasil", publicada pelo mesmo grupo. A escolha do nome de Afrânio Coutinho foi recebida com justos aplausos dos estudiosos e escritores brasileiros.

luzes sôbre os nossos problemas históricos e econômicos, como também pelo que representa para os nossos romancistas, poetas e contistas, habituados aos irrisórios prêmios atribuídos de raro em raro por uma ou outra instituição.

E' de lamentar que tais iniciativas apenas ocorram excepcionalmente como complemento ao programa de comemorações centenárias, ao invés de constituir programa permanente dos governos estaduais, sobretudo depois da boa acolhida que teve em todos os círculos a criação do Prêmio Nacional de Literatura, criado pelos deputados Oswaldo Orico e Jorge Lacerda.

3a. reportagem da série sobre a instalação de uma Usina Siderúrgica em Laguna. Ouve o dr. Roberto Tuffi Máttar, credenciado de "O Tempo", no Palácio Tiradentes, o deputado Afonso Wanderley Junior

Estive hoje no Monroe a procura do Senador Alencastro Guimarães, autor da emenda n 10, cuja votação causou um reboliço no plenário e inspirou um outro Senador a apresentar um outra emenda consignando, verba para a instalação de uma siderúrgica no recôncavo baiano. E' claro que esta última emenda estapafúrdia foi rejeitada **in-limine**, pois a Baía não precisa de mais nada: basta a exploração do petróleo.

Não tendo encontrado aquele Senador carioca, que já tem um lugar no coração dos catarinenses e dos brasileiros pela sua esclarecida atuação na vida parlamentar, pensei em deixar para outro dia esse trabalho demorado de entrevista política no seu ninho predileto. Tarde de, calor danado só mesmo metendo uma praia. Mas, quando cheguei ao Hotel encontrei um telegrama de **O Tempo**, Era do meu amigo Dr. J.J. Barreto agradecendo a minha reportagem anterior e alertando a minha responsabilidade na remessa desta. Este é um homem que a gente não pôde prometer nada sem deixar de cumprir. Fica em cima até que a cousa saia. Impertinência? Não, eu também gosto de estar em dia com as obrigações que assumo. E, por isso, ao envés de ir à praia do Leblon (essa praia lembra a de Laguna) toquei-me para o Palácio Tiradentes e a pé mesmo. Afinal de conta esse meu sacrifício é feito por amor a arte (amadorismo jornalístico) e amor a minha terra.

Já na Câmara Federal, com ar refrigerado, refrescos, poltronas, bate papo com Asdrubal Uyssea (este é um paraibano meio lagunense que secretária os trabalhos da Comissão de Justiça), a minha missão torna-se mais agradável. Encaminhei-me ao recinto dos jornalistas, afim de buscar no plenário um

deputado da nossa bancada para entrevistá-lo.

No momento ocupava a tribuna o deputado Brochado da Rocha monopolizando atenções dos



Dep. Afonso Wanderley Junior

colegas. Apenas o sr. Cirilo Junior, da bancada paulista, dirigia o olhar para o sr. Nerêu Ramos, ou melhor, para a Presidência da Casa que em tempos idos ocupara. Em que estaria pensando naquele momento a raposa paulista, só o sr. Nerêu Ramos que o conhece por dentro e por fóra nos poderia dizer. Tinha a campanha anunciando tempo exgotado ao assunto da fala do deputado Brochado e o plenário volta ao seu aspecto comum: deputados varando de um lado para outro, alguns em derredor do líder, outros em busca de palestra sobre política, projetos, turf e foot-bool. Perto de mim um deputado gaúcho e outro de Minas falavam de Valadares. O Mineiro dizia ao gaúcho: Imagine você, o Valadares é tão burro que ainda não conseguiu decorar o nome do Governador Jucelino Kubitschek. Pronuncia-o e escreve sempre errado. E o gaúcho dando corda

ao mineiro, redarguiu: mas então não foi o Valadares que escreveu o Esperidião!?... E o outro: ora, a história desse livro besta é uma outra história escrita por um Esperidião sem casaca, que qualquer dia o Assis através do Nasser fará, a respeito, uma belíssima reportagem no **O Cruzeiro**. Eu ouvi, tomei esse apontamento, e sai de fininho ao encontro do deputado Afonso Wanderley Junior.

Divisei o deputado Jorge Lacerda em palestra com jornalistas e políticos na sala de café. Logo depois chegou o nosso amigo Zany Gonzaga, e este deputado que corresponde à altura o mandato que o povo catarinense lhe conferiu, despediu-se da roda em que estava e nos veio honrar com a sua presença. Tomamos os três um bom café e o deputado Lacerda deu-me a entrevista que será objeto da próxima reportagem.

Na Comissão de Finanças encontrei o deputado Wanderley com a palavra. No instante apresentava renúncia do cargo que ocupa em face do discurso do seu correligionário Bilac Pinto que no plenário atacara a Comissão pelo comportamento desta no caso de uma emenda ao orçamento da Marinha. Solidarizaram-se, porém, os membros daquele órgão alto da Câmara dos Deputados, fazendo um apêlo ao brilhante parlamentar para que retirasse a renúncia apresentada. Herbert Levy, Israel Pinheiro, Paulo Sarazate, Artur Santos e os demais comitiram assim que o deputadoponentes da Comissão não per-Wanderley renunciasse em favor do deputado Bilac Pinto, cujo discurso imponderavel a provocara a reação de desagravo. No término da agitada sessão, obtive a opinião do deputado Wanderley, cujo registro faço, em ordem, com perguntas e respostas:

Pergunta: Que nos diz o depu-

tado a respeito da importância, atualidade e conveniência da instalação das usinas siderúrgicas em Laguna e Vitória?

Resposta: Os técnicos em siderurgia afirmam que as instalações de usinas siderúrgicas devem ser localizadas ou junto do carvão ou do minério, tendo em vista também as possibilidades de comércio.

A Siderúrgica Nacional não atendeu o sábio conselho e, por isso, dispense soma considerável com o transporte de um e de outro elemento essenciais à sua própria existência, encarecendo a sua produção industrial.

As siderúrgicas de Laguna e Vitória resolvem o problema e atendem à lição dos entendidos, numa esplendida cooperação: os navios que levam a Laguna o minério de ferro retornam com o carvão.

Pergunta: O deputado, como membro da Comissão de Finanças, acha que essa Comissão aprovará a emenda n. 10 lo Senador Alencastro Guimarães?

Resposta: Não posso garantir que a Comissão de Finanças venha aprovar a emenda n. 10, do Senado, que manda aplicar 500 milhões de cruzeiros na construção da Usina em Laguna. O que posso afirmar, e o faço com prazer, é que me baterei por essa aprovação no desejo de levar à legendaria terra os grandes benefícios que a siderúrgica lhe proporcionará.

Pergunta: Deputado, como filiado da U. D. N., acha que esse Partido apoiará a referida emenda?

Resposta: Não devo envolver na Comissão de Finanças a intromissão partidária, entretanto, posso declarar que os nossos correligionários que a integram são homens de alta compreensão cívica e notavel espírito público.

No próximo número apresentaremos a entrevista do deputado Jorge Lacerda.